

---

## **Pornografia Gay e Garotos do Tipo Exportação nas Produções Filmicas de Kristen Bjorn<sup>1</sup>**

David AMORIM<sup>2</sup>

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

### **RESUMO**

A pesquisa apresentada aqui toma como foco o estudo dos corpos masculinos dentro da pornografia gay produzida por Kristen Bjorn na década de 1980, tomando como foco os filmes *Tropical Heatwave* (1988) e *Jungle Heat* (1993). Partimos da ideia desses filmes não sendo apenas meras representações sexuais, mas como potencialmente carregadas de subjetividade e representação no que diz respeito as teorias de masculinidade e em como estas são visualmente apresentadas no cinema. O foco da pesquisa vem sendo a ideia de tropicalidade presente na pornografia homoerótica e sua subversão de gênero.

**Palavras-chave:** Pornografia gay, Kriste Bjorn, Corpo, Cinema.

### **Introdução**

Partindo de uma pesquisa de dissertação em andamento, o presente trabalho foca nas masculinidades e corporeidades como elementos narrativos em filmes pornô de temática homoerótica. Aqui, tomamos como ponto inicial de estudo as produções *Tropical Heatwave* (1988) e *Jungle Heat* (1993) do ator e produtor Kristen Bjorn.

A escolha parte da ideia de compreender como essas produções audiovisuais de sexo explícito na década de 80 e 90 contribuíram para a formação do masculino, ou o que possa a vir ser considerado como tal, além disso, é um período marcado por muitas problemáticas dentro do campo do sexo e das sexualidades, principalmente quando se trata das fortes políticas antiporn como a epidemia de Aids que vai impactar toda a indústria. Portanto, mais que um simples recorte temporal, a escolha dos filmes aqui é uma forma de olhar um fenômeno em ascensão que é a pornografia de modo a entender de que maneira ele vai impactar no presente.

### **Metodologia**

A partir de uma abordagem transdisciplinar, a presente pesquisa toma caráter qualitativo, onde optou-se inicialmente em realizar um levantamento bibliográfico sobre pornografia, masculinidade e sexualidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Imagem e Som (PPGIS) da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: david.amorim@estudante.ufscar.br

---

Após isso, se fez uso também da análise de imagem como componente importante do estudo, pois nos permitiu compreender de forma aprofundada o fenômeno e contexto social ao qual os filmes estão inseridos. Assim como nos mostra Joly (1996) considerar esses filmes como mensagem é pensar como as imagens dentro da comunicação age como uma ferramenta de expressão (Joly, 1996, p. 55) das possibilidades de realidade e/ou costumes de determinado período histórico. Logo, a análise de imagens no campo pornô<sup>3</sup> é um elemento essencial, mas não só por isso, como também uma forma de mostrar desde o início o fascínio do corpo humano dentro da produção cinematográfica (Abreu, 1996), então pretendemos com isso estudar essas imagens nesse viés, buscando entendê-las por um viés do gênero discursivo e suas relações com o ambiente.

Entre as produções pornôs encontradas, daremos atenção aos filmes já citados Tropical Heatwave e Jungle Heat de Kristen Bjorn. A escolha se dá pelo fato de ambos filmes terem sido feitos no Brasil, como também tendo sido suas primeiras gravações enquanto produtor, o que nos leva a pensar o país enquanto primeira opção de cenário de gravação e em como isso de alguma forma modificou a indústria na época. Para além do cenário, pensamos aqui também na questão do corpo, pois apesar de na época já termos corpos bronzeados em imagens pornôs, a ideia de um corpo latino nesse meio não era algo necessariamente tão presente, o que acaba criando de forma involuntária a categoria latino dentro dos filmes pornôs.

Portanto, o contexto brasileiro e a tropicalidade (regional e corporal) é um elemento central dentro da narrativa imagética pornô, como também é um dos pilares presente neste estudo, onde tentamos entender de que maneira Bjorn rompeu com algumas estruturas do pornô (Ratts, 2016) ou ajudou a criar estigmas (Baltar e Katsuo, 2022).

### **Fundamentação e breves considerações**

Pensar o pornô, sua definição e campo é algo ainda nebuloso, principalmente no que toca ainda as questões sociais e a sua ligação involuntária com as opressões e preconceitos. Em muitos estudos percebe-se uma tentativa (falha) do que seria uma definição de pornografia, feita a partir da diferenciação do que venha a ser erotismo. Se

---

<sup>3</sup>Optou-se nesse estudo utilizar apenas a palavra pornô a partir do momento em que foi percebido a partir de leituras (ver Leite Jr, 2006) uma possibilidade de diferenciação de pornografia e pornô, onde essa primeira diz respeito ao período histórico onde as representações de sexo foram apresentadas na literatura e o pornô nasce junto com a fotografia e o cinema.

---

partirmos para uma definição presente no dicionário, pornô/pornografia seria qualquer representação imagética com cunho sexual, obscena, que remonta a literatura do século XX ao falar dos escritos das prostitutas; Leite Jr (2006) e Abreu (1996) nos apresenta uma outra possibilidade, a de que essas representações e seus significados se dão através do tempo em determinado período/contexto da história, então o pornô é algo líquido e que vai se reconstruindo com as necessidades de cada época e o local a qual ela está, partindo, dessa ideia, gostamos de pensar então o seu significado a partir de Kendrick (1987), onde pensa o pornô e seu significado a partir de sua possibilidade de censura, ou seja, algo é pornográfico a partir do momento em que determinado grupo o coloca em uma posição, muitas vezes marginalizada devido seu histórico de “baixa cultura”.

Então, o pornô se modifica com o tempo, ganhando novos significados e possibilidades de questionamento, se resumindo quase como uma nova cultura que se pauta na imagem (Attimonelli e Susca, 2017) e em novas formas de ver o mundo, imagens estas que acabam por criar também novas formas de ver as masculinidades.

Como nos apresenta Ratts (2023), a pornografia é “um gênero (cinematográfico) que produz gênero (masculino/feminino)” (p. 13), logo o que se mostra dentro das produções audiovisuais homoeróticas é uma binaridade de gênero, onde os papéis masculinos e femininos são reforçados em estereótipos, a esse ponto nos parece interessante tentar ver o corpo masculino pornificado a partir da ideia que Custódio (2021) nos trás ao pensar um novo modelo de masculinidade, porém ainda trazendo de certa forma a questão do feminino, visto que este é elemento presente nas narrativas de masculinidade, pois entendemos que ambos de alguma forma estão juntos assim como na pornografia e erotismo, estando separados por um véu.

Partindo dessa ideia do pornô e a masculinidade, trazemos a questão do corpo apresentada por Gilleard e Higgs (2013) como forma de o categorizar como um veículo social agente de (re)construções a partir do sexo, então o corpo aqui apresentado ganha um novo status e não somente ele, mas também a própria ideia de pornô, pois este passa de um produto voltado apenas para o prazer e gozo e ganha novas possibilidades de significado, pois ao problematizarmos as relações entre corpo e masculinidade dentro do universo pornô, estamos propondo a possibilidade de que este não esteja dentro apenas da esfera do sexo, mas que possa também representar contextos sociais e determinadas realidades (Ratts, 2023), tomando então os corpos nus como ponto de partida para se pensar esses regimes, que em maioria são de poder.

---

Por fim chegamos aos filmes de Bjorn como forma de pensar as questões já colocadas, aqui mais do que qualquer outra produção é inegável ver o quanto ele faz uso do corpo masculino latino de modo a vendê-lo para outros países, a partir disso nos levando a possibilidade de entender também seus filmes a partir de uma chave da alteridade, tópico que será melhor abordado no texto final. De todo modo, para além dessa atração pelo “outro” que é “exótico” vemos como o pornô vai se engajar com as mídias da época, que nas palavras de Reges (2004, p. 34) vão ser chamadas de tecnologias do prazer a partir do modo como vão mudar o consumo de material sexual, levantando outra série de discussões acerca dos materiais audiovisuais.

Então, o que Bjorn cria é um tipo de nacionalidade a partir do sexo, onde ajudou a construir masculinidades latinas dentro do universo pornográfico e que ao longo dos anos foi sendo exportado para outros países.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Nuno César. **O olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo**. São Paulo, Mercado das Letras, 1996.

ATTIMONELLI, Claudia; SUSCA, Vincenzo. Pornocultura: **Viagem ao Fundo da Carne**. 1 Edição, Editora Sulina, 2017.

Baltar, Mariana; Katsuo, Hugo. O corpo amarelo e a imagem pornográfica. In. SANTANA, Léa Menezes; SOUZA, Luana; CASTRO, Thais Faria. **Discussões feministas sobre pornografia**. Editora devires, 2022.

CUSTÓDIO, Tulio. Padrão, Padrão, Padrão. In AMBRA, Pedro (org.). **Cartografias da Masculinidade**. 1. Ed. – São Paulo: Cult Editora, 2021, p. 103-111.

GILLEARD, Chris; HIGGS, Paul. **Ageing, corporeality and embodiment**. London/New York/Delhi: Anthem Press, 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas, SP, Papirus, 1996.

KENDRICK, Walter. **The secret museum: pornography in modern culture**. Viking, 1987

LEITE JR, Jorge. **Das Maravilhas e Prodígios Sexuais: a pornografia bizarra como entretenimento**. São Paulo, Annablume, 2006.

RATTS, Junior. **A carne inquieta: pornografia gay, cultura e sociedade**. Editora Devires, 2023

---

RATTS, Junior. **Enunciados sobre um corpo-pornô negro e deficiente: o diferente que subverte ou a diferença que reproduz discursos normativos?**. In Periodicus ISSN: 2358-0844n. 4,v. 1nov 2015.-abr. 2016p. 151-166.

REGES, Marcelo. **Brazilian Boys: corporalidades masculinas em filmes pornográficos de temática homoerótica**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) UniversidadeFederaldeSantaCatarina, Centro deFilosofia eCiências Humanas, Santa Catarina, 2004